

## Conquistas sociais de MG

MARCELO GARCIA

Chefe da Assessoria de Articulação, Parceria e Participação Social do Governo de Minas, assessor especial de Políticas Sociais do BDMG

A erradicação da miséria em Minas Gerais ganha agora um novo movimento: o governo do estado assina hoje acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). Em 2000, 180 países pactuaram objetivos comuns para a melhoria da qualidade de vida de suas populações. Eles ficaram conhecidos como as Oito Metas do Milênio, que deveriam ser cumpridas até 2015 – nas áreas de educação, saúde, meio ambiente, igualdade de gênero e de participação social e popular. Em 2010, o Pnud apresentou ao mundo um importante relatório sobre o panorama do cumprimento dessas metas nos países, além de um estudo especial sobre os 27 estados do Brasil. Minas mostrou – cinco anos antes do prazo – resultados altamente positivos.

Um exemplo: a taxa bruta de mortalidade materna, que está alta em todo o país (média de 75 mortes a cada 100 mil nascidos vivos), tem outro quadro em Minas: o estado tem a terceira menor taxa – 39 mortes a cada 100 mil nascidos vivos. Isso representa uma redução de 45% de forma continuada. Na redução

da mortalidade infantil, Minas também avançou muito: a taxa bruta está entre as três menores do país, indicando 17 mortes a cada mil nascidos vivos (a média do Brasil é de 21 a cada mil nascidos). Significa uma me-

lhora de 90,3% desde 2000. Ressalte-se que apenas cinco estados brasileiros cumpriram esta meta.

O Resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) mostra que Minas Gerais atingiu o melhor resultado do país em educação, ultrapassando com folga a média brasileira. No estado, a taxa de analfabetismo é de 8%. Na habitação, não é diferente: Minas está entre os três estados que têm os melhores indicadores das condições de moradias. Em relação à segurança alimentar, se temos no Brasil 9,2% de famílias que se alimentam de maneira insuficiente, em Minas, este percentual é menor: 7,5%. E não é só isso: o estado é o único do Brasil que tem todas as suas crianças com até um ano de idade com carteira de vacinação em dia. Mas isso não basta. Em janeiro, o governo mineiro procurou o Pnud para repactuar as metas de 2015 e aumentar ainda mais os desafios. Deu um sinal claro de que não quer ficar numa zona de conforto: se em 10 anos cumpriu metas cuja execução deveria levar 15 anos, é hora de ousar ainda mais.

O novo acordo com o Pnud tem três eixos: repactuar as metas do milênio para 2015, adotar o Índice de Pobreza Multidimensional (IPM) para aplicar no projeto Porta a Porta até 2015 e estabelecer a base do Consenso Mineiro para Superação da Pobreza. Para Minas, um enorme desafio; para o Pnud, uma inovação. Nunca ninguém procurou as Nações Unidas para repactuar metas depois que foram cumpridas. Agora vamos jogar ainda mais para cima os objetivos que precisamos atingir. Portanto, nada de acomodação. É preciso um consenso, com a participação da sociedade, e identificar os novos desafios para que em 2015 os resultados sejam ainda mais positivos. Só assim teremos a certeza de que a vida dos mineiros estará melhor. Este é um compromisso do qual não abrimos mão.

# Avanço da terceirização

VANDER MORALES

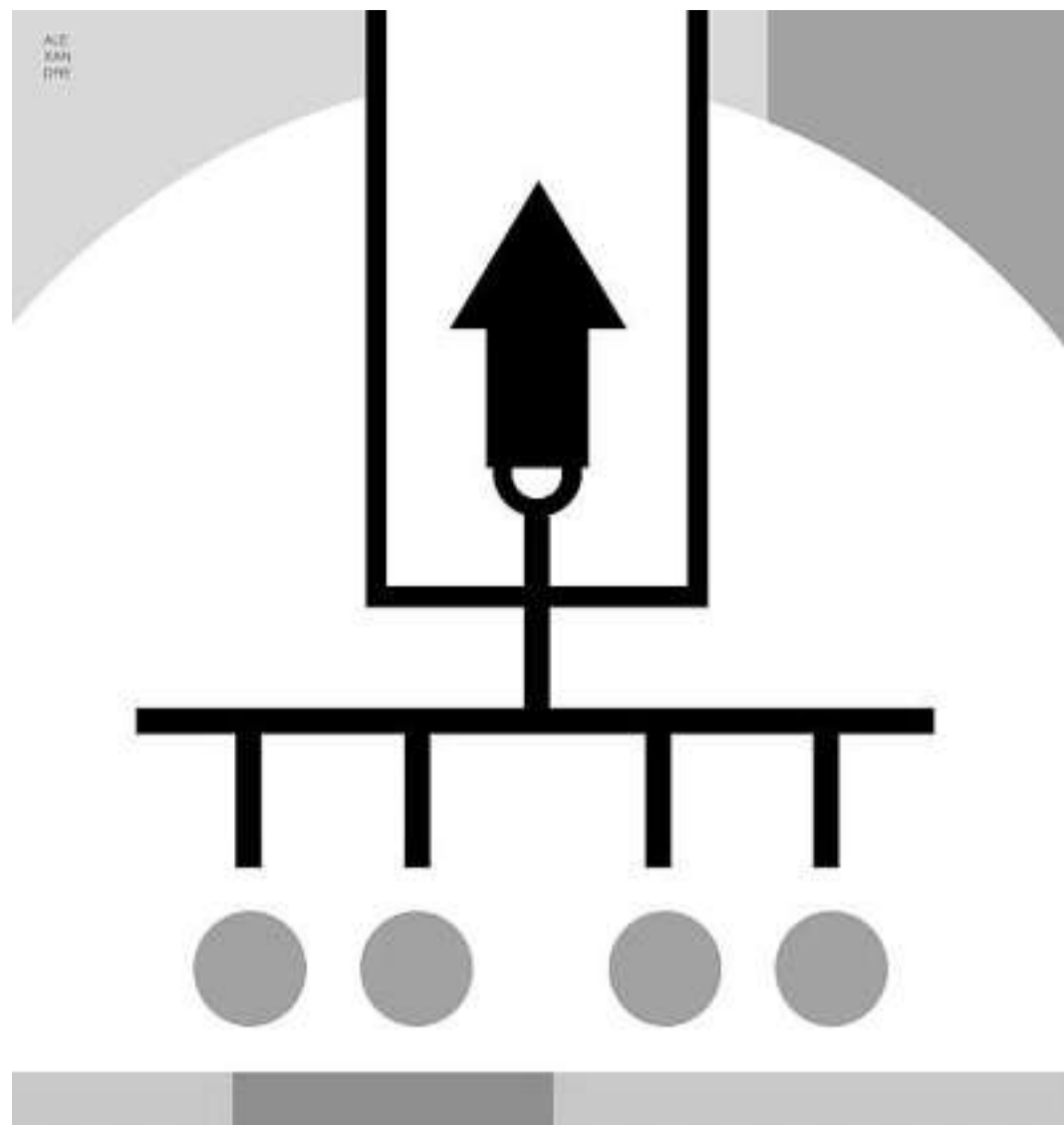
Presidente da Associação Brasileira das Empresas de Serviços Terceirizáveis e de Trabalho Temporário

C

prestação de serviços terceirizados e temporários tem demonstrado todo seu potencial na inserção de trabalhadores formais no mercado. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a atividade, entre 2003 e 2010, liderou o avanço das vagas formais (crescimento de 36,5%). Só a terceirização empregou mais de 1,5 milhão de pessoas entre 2009 e 2010. Há no Brasil, hoje, 37 milhões trabalhadores formais – vale dizer, com carteira assinada. Destes, 22,2% do total – 8,2 milhões – são trabalhadores empregados em empresas prestadoras de serviços especializados. Além disso, o segmento abriga hoje cerca de 68% de seus trabalhadores com carteira assinada, percentual que superou o da indústria, sendo esta considerada a atividade que mais formaliza seus empregados. No passado, contratou diretamente com carteira 66,7% das vagas que ofereceu.

Os números mostram que, mais do que uma tendência, a prestação de serviços especializados é uma realidade no Brasil, uma modalidade que contribui para a formalização do mercado de trabalho, amplia o formal, moderniza as relações de trabalho, agrega eficiência ao processo produtivo brasileiro e, como consequência, eleva a competitividade das empresas nacionais frente aos seus agressivos concorrentes internacionais. Há muito, o trabalho temporário se transformou em porta de entrada para o mercado, sobretudo para os jovens em situação de primeiro emprego e aos mais maduros, que, desempregados há tempos, encontram na atividade um caminho seguro em sua reinserção na vida produtiva em sociedade. No ano passado, a demanda por temporários se situou em média mensal que superou 900 mil pessoas/dia. Não por acaso, o Brasil é o quarto no ranking dessa modalidade, atrás dos Estados Unidos, Japão e Reino Unido.

É nos picos das datas sazonais que esta demanda mais se intensifica, sobretudo no comércio. No Natal, 140 mil vagas foram criadas, com duas características particularmente auspiciosas: quase 40 mil foram efetivados depois das festividades de fim de ano e cerca de 30% dos temporários são jovens que conseguiram seu primeiro emprego. Mas a busca por esses trabalhadores começa nas indústrias muito antes. Levantamento feito pelo Instituto de Pesquisa Manager, a pedido da Assertem/Sindeprestem, revelou que, desde setembro último, a indústria brasileira do chocolate, a terceira maior do mundo (somente os EUA e a Alemanha fabricam quantidade maior do produto e seus derivados), vem buscando temporários para a Páscoa, outra das datas que mais os demandam. A pesquisa mostra que em 2012 indústria, comércio e serviços voltados para este segmento vão empregar 70 mil pessoas em regime temporário, 10,5% a mais do que o registrado na Páscoa de 2010. Destes, em torno de 22% têm sua primeira experiência profissional e, mais relevante, cerca de 30% serão efetivados passada a sazonalidade da data.



No Brasil, há hoje 8,2 milhões de empregados em empresas prestadoras de serviços especializados

Há uma realidade inequívoca: a prestação de serviços temporários e/ou terceirizados alcançou no Brasil maturidade inquestionável. Hora, portanto, de corrigir distorções inadmissíveis frente aos fatos. Por exemplo, as leis que regulamentam o trabalho temporário estão superadas, dando margens para interpretações dúbias, quando não equivocadas. Quanto à terceirização, o problema é ainda mais grave. Vivemos sob um intolerável vácuo jurídico, que afeta a todos – empresas tomadoras ou trabalhadores. Afeta principalmente as prestadoras de serviços, na sua imensa maioria empreendedores sérios, pois a ausência de legislação só traz benefícios a poucas empresas inidôneas, cuja ação deletéria prejudica as relações de trabalho e refor-

ça a inaceitável concorrência desleal contra empreendedores idôneos do segmento.

Outra questão que preocupa sobremaneira, e que começa a se tornar um empecilho ao já comprovado potencial do que a prestação de serviços especializados pode fazer para ampliar ainda mais o mercado formal do trabalho, diz respeito à baixa qualificação e à precária formação educacional do trabalhador brasileiro. O problema é comum a praticamente todos os setores da economia. Para nossa atividade, porém, é particularmente inquietante, de vez que nosso diferencial está exatamente na especialização dos trabalhadores. Não é segredo que o país convive há décadas com atrasos que impedem a ampliação da empregabilidade de nossos empregados. Ocupamos a 56ª posição entre os países pesquisados pelo Programa Mundial de Avaliação da Educação (Pisa). Resultado mais evidente: a informalidade no Brasil chega a 40%, ante 16,5% na média de países emergentes, segundo dados do Banco Mundial. O que gera consequência inquietante: mais de 1,7 milhão de vagas de trabalho oferecidas no país em 2009 não foram preenchidas. Estas são algumas das questões que clamam por urgentes respostas para que a prestação de serviços especializados possa seguir sua vocação de alavanca na busca pela ampliação do mercado de trabalho.

## Pampulha pede socorro

MARCO ANTÔNIO SILVA

Professor de história e doutorando em educação pela UFMG

A Pampulha, com seu complexo arquitetônico e paisagístico, é um dos exemplos mais expressivos da intervenção harmoniosa do homem na natureza e que merecidamente foi tombado como patrimônio cultural. A lagoa é formada pelo represamento dos córregos do Mergulhão, Tijuco, Resaca, Sarandi, Água Funda, Baraúna, Garças, Água Suja e Olhos D'água. A água é escoada da barragem pelo Córrego Pampulha, que, depois de margear o aeroporto, deságua no Córrego do Onça, que, por sua vez, desemboca no Rio das Velhas. Nos últimos anos, o assoreamento e a poluição causados pela impermeabilização do solo, o carreamento de sedimentos devido à canalização dos córregos e o despejo de águas com dejetos industriais e esgoto não tratado vêm destruindo a passos largos a lagoa. Na área próxima ao Jardim Zoológico, é possível caminhar alguns quilômetros avistando apenas muita terra e mato onde outrora havia um espelho d'água. No entorno da barragem, o mau cheiro insuportável denuncia os altos índices de poluição.

A Lagoa da Pampulha foi formada em 1938, na administração do prefeito Otacílio Negrão de Lima (1935-1938), com a construção de uma barra-

gem para amenizar os efeitos das chuvas e abastecer a Região Norte. Na administração de Juscelino Kubitschek (1940-1945), foi erguida uma barragem maior que permitiu a ampliação do espelho d'água. Oscar Niemeyer e Roberto Burle Marx, à pedido de JK, projetaram obras-primas da arquitetura e do paisagismo em sintonia com a lagoa, que se tornaram a marca do modernismo na cidade. Concreto e paisagem convivem harmoniosamente em várias construções: na Casa do Baile, inaugurada em 1942, atual palco de exposições e eventos das áreas de urbanismo, arquitetura e design; no Cassino, que entrou em funcionamento no ano seguinte e, desde 1957, abriga o Museu de Arte; no late Golf Clube, hoje o privado late Tênis Clube; e na Igrejajinha São Francisco, inaugurada em 1943, projeto de Niemeyer, que causou espanto e admiração. Abandonando as tradicionais lajes sobre pilotis, o arquiteto optou por uma abóboda parabólica em concreto armado, que encantou leigos, artistas e seus colegas de profissão, mas não agradou as autoridades católicas. O então arcebispo dom Antônio dos Santos Cabral associava o prédio a um galpão e não a uma capela. Somente 14 anos mais tarde, a Igreja reconheceu oficialmente a capela.

Com o passar dos anos, novos espaços públi-

cos significativos para a cidade foram surgindo no entorno da lagoa: em 1959, o Jardim Zoológico; em 1965, o Mineirão; em 1980, o Ginásio Mineirinho; e, em 2004, o Parque Ecológico. A orla da lagoa é também um local privilegiado para o lazer e a prática de esportes como o ciclismo, caminhadas, exercícios físicos e eventos esportivos internacionais. Hoje, a Pampulha tem um complexo cultural, paisagístico, arquitetônico, de lazer e entretenimento dos mais completos e importantes do país, devendo receber um tratamento nas políticas públicas compatível com sua grandeza. A solução definitiva para a salvação da lagoa passa por ações conjuntas das prefeituras dos diversos municípios que estão interligados à sua bacia e dos governos estadual e federal.

Além disso, cabe pensar na imagem que Minas Gerais quer apresentar ao mundo em 2014, quando Belo Horizonte será uma das subdes da Copa do Mundo de Futebol. Jornalistas estrangeiros e os turistas poderão encontrar na capital mineira um belo exemplo de preservação de um gigantesco complexo, numa grande cidade. Entretanto, se medidas urgentes não forem tomadas, ofereceremos um triste espetáculo de destruição de um dos mais belos patrimônios construídos pelas mãos do homem.

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

DIÁRIOS ASSOCIADOS

A vida com mais conteúdo

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO  
Rua Funchal, 411- 2º andar - sala 23 - Vila Olímpia  
Tel: (11) 3045-4921 - Fax: (11) 3055-2110  
e-mail: sucursal.sp@uoi.com.br

SEDE  
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários,  
Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL

(31) 3263-5000

Filiado ao  
Instituto Verificador  
de Circulação

SUCURSAL RIO DE JANEIRO  
Rua do Livramento, 189 - 8º andar - Sala 24 - Saúde  
Tel: (21) 2263-1945 - Fax: (21) 2263-2045  
e-mail: sucursal.rj@uoi.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação

(31) 3263-5330

Editorias:

Gerais

(31) 3263-5244

Política

(31) 3263-5293

Economia e Agropecuário

(31) 3263-5103

Esportes

(31) 3263-5313

Internacional

(31) 3263-5301

Opinião

(31) 3263-5373

Cultura - TV - Pensar e Divirta-se

(31) 3263-5126

Fotografia

(31) 3263-5214

Turismo

(31) 3263-5333

Informática

(31) 3263-5360

Veículos

(31) 3263-5078

Bem Viver, Gurilândia e Guia de Negócios

(31) 3263-5048

Feminino & Masculino

(31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

Belo Horizonte (31) 3263 5800

Outras Localidades 0800 031 5005

DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIOR

0800 283 5062

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA

Capital e Contagem - (31) 3263 5830

Interior de Minas Gerais - 0800-283-5062

Telefax - Circulação: (31) 3263 5961

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA

(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL

(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

AGÊNCIAS

O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes agências de notícias: Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Presse e Reuters.

PARA ASSINAR

LIGUE

Belo Horizonte

(31) 3263 5800

Outras Localidades

0800 031 5005

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R\$)	
	2º a sábado	Domingos
MG, SP, RJ capital	2,00	3,00
RJ (interior), ES e DF	3,00	4,00
Outros estados	4,50	6,00

PARA ANUNCIAR

LIGUE

Classificados

Pequenos Anúncios Fonados

(31) 3228-2000

D.A. PRESS MULTIMÍDIA

ATENDIMENTO PARA VENDA E PESQUISA DE IMAGENS:

Pessoalmente: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Cobertura -

70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13 às 17h

E-mail, fax ou telefone: (61) 3214.1575/1582 / 3214.1583

dapress@dabr.com.br

De segunda a sexta, das 10 às 0h / sábados, 14 às 20h / domingos e feriados, das 16 às 22h